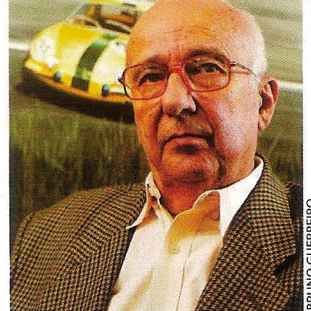


Casa amiga e companhia Paulão Gomes



BRUNO GUERREIRO

Você me deu a primeira grande oportunidade: me convidou para ser seu copiloto nas Mil Milhas de 1959. Foi um dos momentos mais importantes da minha vida. Com isto, meu futuro estava traçado...

Agradeço a Deus por ter me permitido realizar os meus sonhos, ter participado e me envolvido com as geniais e especiais figuras que formaram a geração de ouro, que pelas particularidades e jeito de cada um tornaram muito mais interessantes e pitorescas as histórias do automóvel e do automobilismo brasileiro.

Que bom escrever esta carta para você, Paulão! Cada vez que eu atendo o telefone e ouço aquela voz caipira, "Oi Biiird...", eu não sei se é você ou o Marinho, mas a sensação é muito boa, surgem nos reflexos da minha memória as primeiras lembranças da tradição da sua terra, Ribeirão Preto.

Ao longo do tempo quis o destino que, de lá, surgissem grandes figurões de nossa história. Você foi o primeiro e é, até hoje, o mestre-sala e porta-bandeira do automobilismo na cidade, seguido pelos também fantásticos Antônio Castro Prado, Fabinho Sotto Mayor, Hélio Castroneves e, claro, os seus filhos Pedro e Marcos, entre tantos outros.

A primeira vez que eu senti sua presença foi em 1970, em uma memorável Mil Milhas, vencida pelos irmãos e grandes empresários, Abílio e Alcides Diniz, pilotando um Alfa GTAm. Dia inesquecível quando, na primeira volta de apresentação, em um entusiasmo descontrolado, o Marivaldo Fernandes se enroscou com o Pedro Vítor Delamare na Curva do Sol, destruindo seu magnífico Alfa Romeo P33. Eu participava com o meu irmão, pilotando o Opalão 80 com o qual, pouco tempo atrás, havíamos vencido as 24 horas. Nesta prova, a madrugada foi desafiadora, chuvosa e nevoenta, e ficou gravado em minha mente o momento em que mergulhei na Curva do Sol, que, na simplicidade dos carros daquela época, envolvia os pilotos mais rápidos no limite do controle daquele suave pêndulo em derrapagem controlada nas quatro rodas, durante o longo tempo na curva mais longa do



Olha o seu Puma aí, Paulão, daquelas Mil Milhas de 1970, quando você me impressionou muito. Era esse carro que você dividia com o Sérgio Louzada

circuito, e fiquei surpreso com o desempenho de um rápido Puma, muito bem pilotado, que se mantinha à minha frente. Momentos depois, quando eu descansava no meu boxe, apareceram o Greco e o Marinho, e comentei: "Quem está tocando esse Puma que anda tanto?". Aí o Marinho respondeu: "O carro fui eu que fiz, e são os caras de Ribeirão que estão pilotando, o Paulão e o Sérgio Louzada". Vocês chegaram a liderar a prova, à frente até da Ferrari 512 S dos italianos Moretti e Manfredini, e ficaram em 6º lugar na geral! Vocês poderiam ter ganhado, não fosse a infelicidade de quebrar uma vela, que os obrigou a uma parada no boxe.

A partir daí, você se tornou uma das grandes figuras da nossa história, tendo participado das melhores equipes, estando sempre rodeado por grandes pilotos deste país. Você foi o primeiro campeão brasileiro da Stock Car e, depois, acumulou quatro títulos. Apesar da distância desconfortante, desfrutou a oportunidade de participar das 24 horas de Le Mans, de 1978, com Alfredo Guaraná Menezes e Marinho Amaral, chegando em 2º lugar na categoria e 7º na geral com um Porsche 935 turbo 3-litros! Que época!

Quis o destino que você fosse cúmplice no encerramento com chave de ouro de minha carreira, em 1973. Aquele acidente de moto, que lhe quebrou a perna, motivou o Greco a me convidar para

substituí-lo na pilotagem do lançamento do Maverick no Brasil, pois eu já havia parado. Este convite me proporcionou vitórias na 25 Horas, 500 Quilômetros e Mil Milhas, sempre com o meu irmão Nilson, o que amplificou a minha alegria, em um último momento de nossas histórias, que se confundem.

Lembro-me de que, em 2005, eu fui assistir à largada e aos primeiros momentos das Mil Milhas. Era a elite do automobilismo naquela época que participava, e fiquei orgulhoso de ver você pilotando um fantástico Corvette amarelo, um dos mais rápidos da prova. Dada a largada, eu explodia de alegria em contemplar a performance do meu amigo e contemporâneo, disputando a ponta com o Aston Martin de Nelsinho Piquet que, junto com seu pai, foi o vencedor. Assisti à prova até você parar para a troca de piloto. Fui até o seu boxe, encontrei-o sentado sem meia e com os pés queimados, nos abraçamos emocionados, aquela foi sua última corrida para valer. E eu estive com você.

Paulo de Mello Gomes é o seu nome de batismo, Paulo Gomes é o piloto, mas Paulão é muito forte, pegou na veia, é o nome do guerreiro, é assim que todo mundo o conhece e a História não o esquecerá. Do amigo de sempre,

Bird Clemente